

Fernão de Magalhães

Texto Maria João Castro Fotos D.R.

A viagem de Fernão de Magalhães foi uma das maiores epopeias da época dos Descobrimentos e fator determinante para tornar o mundo a uma escala verdadeiramente global.

O navegador português e capitão da armada realizou a primeira circum-navegação através dos oceanos Atlântico, Pacífico e Índico, em busca de um novo caminho para as Índias, via Ocidente.

Especialista em Náutica, Astronomia, Geografia, Cartografia, Meteorologia e Matemática, Magalhães começou por viajar de Lisboa para a Índia em 1505, tendo permanecido no Oriente até 1513, altura em que regressou a Portugal. Não tardou a partir na expedição que conquistou Azamor e foi um dos primeiros portugueses a chegar a Malaca, ponto distante no mapa e a partir do qual embarcou na armada portuguesa que em 1512 descobriu as Molucas.

Tendo entrado em conflito com o rei D. Manuel I de Portugal, Magalhães propôs à corte de Espanha e a Carlos V a realização de uma viagem cujo objetivo era atingir as Índias Orientais, viajando pelo Ocidente. Com a ajuda do astrónomo português, também exilado, Rui Faleiro, elaborou o projeto da viagem que foi financiado por Cristóvão de Haro, um rico proprietário de Antuérpia, inimigo do rei de Portugal.



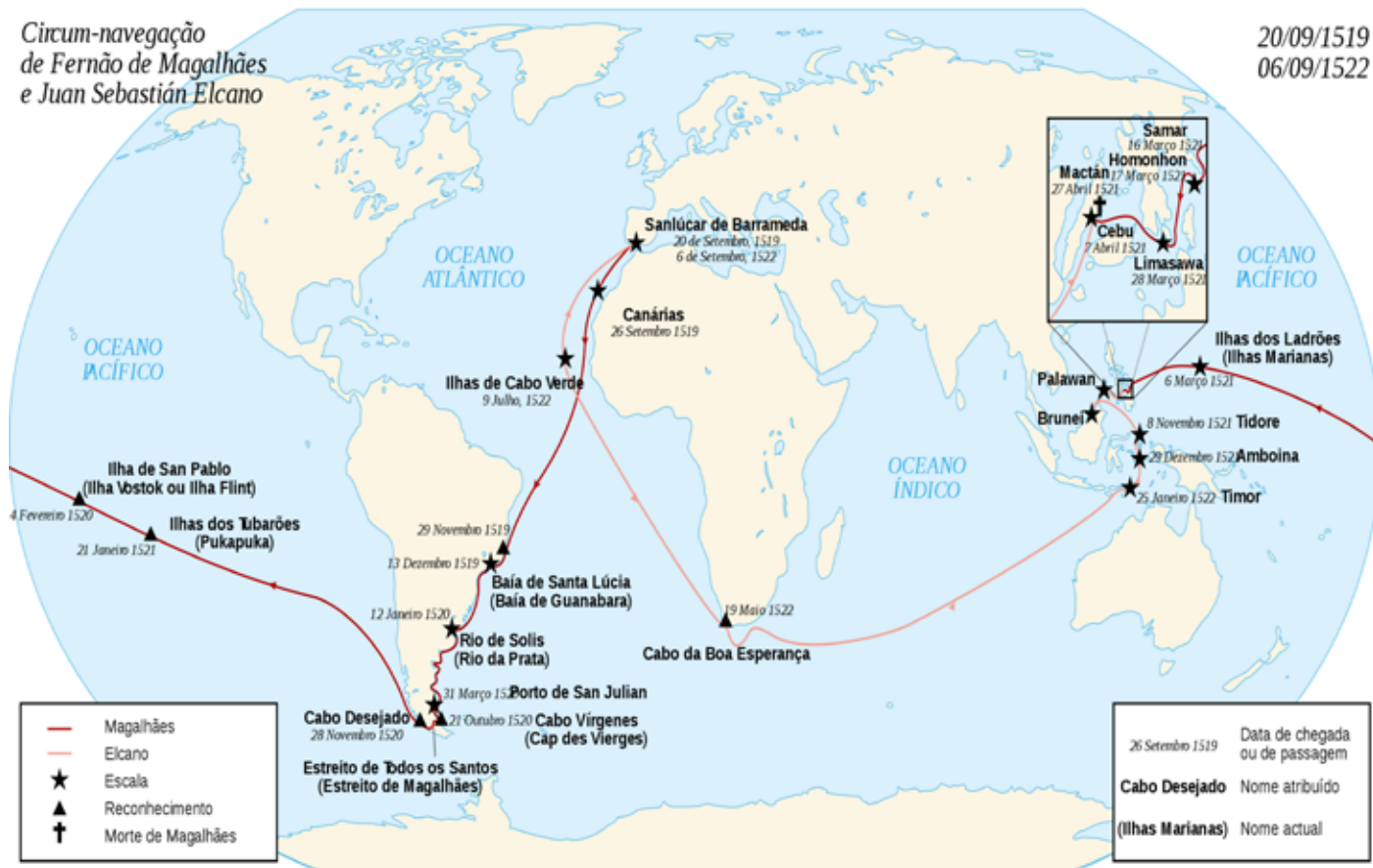
A armada composta de cinco embarcações e uma tripulação com mais de 265 homens içou velas e recolheu âncoras do porto de Sanlúcar, no dia 20 de setembro de 1519. Fez escala nas Canárias e alcançou a costa da América do Sul e prosseguiu depois para sul até atingirem a "Terra do Fogo". Com perdas substanciais de homens, naus e tendo que lidar com revoltas e motins a bordo, Magalhães consegue atravessar o Estreito através do qual chega às águas do Mar do Sul, batizando-o com o nome de Pacífico. Em 1521, e depois de meses de fome, sede, doenças, e violência, acerca-se das Filipinas, onde a armada é recebida pelos indígenas. Ao desembarcarem em Mactán, Fernão de Magalhães é atingido por uma flecha e morre na praia. O que resta da esquadra prossegue viagem sob o comando de Juan Sebastián Elcano chegando ao destino, as ilhas Molucas a 21 de dezembro de 1521. A viagem de regresso faz-se a bordo da única nau que subsistiu, a Victoria, contornando o Índico e dobrando o Cabo da Boa Esperança tendo regressado a Espanha e ao porto de Sanlúcar, três anos depois da partida e apenas contando com 18 homens na tripulação.

Antonio Pigafetta, escritor italiano que havia pago do seu próprio bolso para viajar com a expedição, escreveu um diário completo de toda a viagem, tendo sido um dos poucos a regressar vivo. O seu relato é um dos mais belos da literatura de viagem e dá-nos a verdadeira dimensão de tal empreendimento.

A ideia que presidiu a toda esta odisséia foi a de que Magalhães estava convencido de que as Molucas (atual Indonésia) ficavam den-

Circum-navegação de Fernão de Magalhães e Juan Sebastián Elcano

20/09/1519
06/09/1522



tro da esfera de influência castelhana estabelecida pelo Tratado de Tordesilhas de 1494, sendo que Carlos V poderia reclamar o território e as suas riquezas comerciais. Tal contenda levantou enormes escaramuças com a Coroa Portuguesa que se arrastaram por décadas mas, independentemente do litígio entre os reinos de Castela e de Portugal, o feito de Magalhães abraçou o mundo num feito naval de repercussões inegáveis e de que o mundo global do século XXI é herdeiro. Desse modo, e em sua homenagem foi dado o seu nome a um estreito (Estreito de Magalhães), às duas nebulosas mais próximas (Nuvens de Magalhães), a uma zona meridional do Chile (Território de Magalhães) e a um conjunto de ilhas da Micronésia (Arquipélago de Magalhães).

Uma Viagem pelo Legado de Magalhães

Nem Magalhães ou mesmo seus homens sabiam que a expedição mudaria o curso da história: eles seriam os primeiros a dar a volta ao mundo, um marco que celebra em 2020 o seu quinto centenário. Para tal foi estruturado um programa múltiplo de atividades e de viagens que tem como objetivo mostrar o périplo do maior navegador ibérico da História da Humanidade.

Certo é que a viagem de Magalhães ao serviço de Castela foi uma das maiores epopeias da época dos Descobrimentos inaugurando uma nova rota de comércio marítimo pelo oceano Pacífico e provando a circularidade do planeta, aí residindo parte da sua indiscutível modernidade.

A importância de Fernão de Magalhães é tal que o seu nome se encontra espalhado não só pelo planeta como pelo espaço, tendo ainda batizado territórios cujos nomes perduram até hoje. Senão veja-se: em 1989 a NASA enviou uma sonda para Vénus e batizou-a em honra do navegador: a Sonda Magellan; uma das crateras da Lua chama-se Magalhães; há duas galáxias satélites chamadas As Nuvens de Magalhães e apenas visíveis no hemisfério sul; o Estreito de Magalhães, canal por onde passou



e o qual denominou de Estreito de Todos os Santos e que foi entretanto rebatizado em sua homenagem. Quanto a nomes: o oceano Pacífico deve o seu nome a Magalhães que assim o batizou quando o atravessou; deu nome à parte final do continente americano – Patagónia – pois aí achou pegadas que lhe pareceram grandes para a média europeia.

Rota Magalhânica

Magalhães partiu de Salúncar de Barrameda, em Espanha. Seguindo a rota do Navio Escola Sagres a viagem prossegue com escalas nas Canárias, Cabo Verde, Baía de Guanabara, Rio de Prata, Porto de San Julian, Estreito de Magalhães, Ilhas dos Tubarões, Ilhas de San Pablo, Ilhas Marianas até Cebu, nas Filipinas. O regresso passa por Palawan, Brunei, Cabo da Boa Esperança e Cabo Verde findando no porto de Lisboa, cais de desembarque das caravelas dos Descobrimentos.

LOCAIS A VISITAR

Portugal:

- Estátua do Fernão de Magalhães, Sabrosa
- Exposição Permanente, Câmara Municipal de Sabrosa
- Casa da Pereira, onde se julga ter nascido Fernão de Magalhães
- Site oficial das Comemorações do V Centenário: <https://magalhaes500.pt/>

Estrangeiro:

- Praça Fernão de Magalhães Rio de Janeiro
- Memorial em Punta Arenas, Chile

LIVROS A LER

- Antonio Pigafetta, A Primeira Viagem em Redor do Mundo
- Gianluca Barbera, Fernão de Magalhães: A magnífica história da primeira circum-navegação da Terra



- Gonçalo Cadilhe, Nos Passos de Magalhães
- Laurence Bergreen, Fernão de Magalhães. Para Além do Fim do Mundo
- José Manuel Garcia, Fernão de Magalhães. Herói, Traidor ou Mito

QUADROS A VER

- Autor desconhecido, Retrato de Fernão de Magalhães, Kunsthistorisches Museum, Viena
- Luigi Vanvitelli, Ferdinand Magellan, Sala del Mappamondo, Siena